

ADIANDO O FIM DO MUNDO: REFLEXÃO E ARGUMENTAÇÃO EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE AS IDEIAS DE AILTON KRENAK

POSTPONING THE END OF THE WORLD: REFLECTION AND ARGUMENTATION IN A DIDACTIC SEQUENCE ON THE IDEAS OF AILTON KRENAK

Scheyla Joanne Horst*

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a prática de um estágio em Língua Portuguesa que adotou a metodologia de estética da recepção de literatura em sala de aula, utilizando como texto-base o ensaio *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), do escritor brasileiro Ailton Krenak. A partir de uma abordagem embasada nas competências e habilidades dispostas na Base Nacional Comum Curricular e na metodologia de estética da recepção cunhada por Jauss (1979), o estágio visou promover uma leitura crítica da obra literária, incentivando a participação dos alunos na construção de significados e interpretações. As etapas aplicadas buscaram explorar a relevância da literatura na formação de leitores sensíveis e engajados, enquanto abordavam questões socioambientais presentes no texto. Por meio da análise das práticas pedagógicas, pretende-se contribuir para a compreensão da importância da metodologia recepcional de literatura no contexto do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Ensino de Literatura. BNCC.

ABSTRACT: This experience report aims to present and analyze the practice of a Portuguese language internship that employed the reception aesthetics methodology of literature in the classroom, using Ailton Krenak's work "Ideias para adiar o fim do mundo" (Ideas to Postpone the End of the World, 2019) as the foundational text. Drawing upon an approach grounded in the competencies and skills outlined in the Brazilian National Common Core Curriculum and the reception aesthetics methodology introduced by Jauss (1979), the internship sought to foster a critical and

* Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Acadêmica de Letras Espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestra em Letras pela Unicentro (2017). Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Unicentro (2009). Especialista em Jornalismo Literário (2014). E-mail: scheylahorst@gmail.com.

reflective reading of the literary work, encouraging active student participation in the construction of meanings and interpretations. The implemented stages aimed to explore the relevance of literature in shaping sensitive and engaged readers, while addressing socio-environmental issues present in Krenak's text. Through the analysis of the pedagogical practices employed, this report intends to contribute to the understanding of the importance of reception aesthetics methodology in the context of high school education.

KEYWORDS: Portuguese. Literature Teaching. BNCC.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência visa compartilhar as reflexões, vivências e aprendizados adquiridos durante o estágio em Língua Portuguesa no ensino médio, com foco na aplicação da metodologia de estética da recepção de literatura em sala de aula. Durante essa jornada pedagógica, o texto selecionado para ser explorado com os alunos foi *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), um ensaio provocativo escrito pelo autor brasileiro Ailton Krenak e publicado em livro homônimo pela editora Companhia das Letras.

Diante desse contexto, é importante ressaltar que a estética da recepção é uma abordagem teórica que busca compreender e valorizar as diferentes formas de recepção da obra literária pelo leitor, considerando não apenas a intenção do autor, mas também as experiências, emoções e interpretações individuais que cada leitor traz consigo (Jauss, 1979). Assim, a metodologia se mostra especialmente relevante ao abordar um texto como *Ideias para adiar o fim do mundo*, escrito por um pensador indígena brasileiro, que desperta reflexões sobre a relação entre a humanidade e o meio ambiente. As questões associadas ao impacto das atividades humanas na natureza são atuais e devem ser discutidas em sala de aula, contribuindo para a formação cidadã dos alunos.

Ao adotar essa perspectiva, a intenção da experiência relatada aqui foi ampliar o horizonte dos alunos, proporcionando-lhes não apenas o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação, mas também a sensibilização para questões socioambientais urgentes. Ao longo deste texto, serão apresentadas a base teórica, as atividades realizadas em sala de aula e as reflexões que emergiram da experiência, a qual se revelou enriquecedora, promovendo diálogo profícuo entre a literatura e as vivências dos alunos.

A ATUALIDADE DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

A utilização da metodologia recepcional de literatura no ensino médio revela-se uma trilha interessante para o acadêmico de Letras que chega ao estágio, uma vez que proporciona

uma experiência de leitura significativa. Ao adotar essa abordagem, os alunos são convidados a se tornarem participantes ativos na construção de sentidos e interpretações dos textos literários, possibilitando uma conexão mais profunda com as obras e as questões por elas abordadas.

Nos últimos anos escritores não ocupam mais o centro das atenções, não são mais tratados como detentores únicos de sentidos de suas narrativas. Atualmente, no entanto, constatam-se abordagens que observam a linguagem em uso na sociedade, destacando que a costura dos “buracos” dos textos pode ser feita ao considerar os aspectos de produção por outros participantes: os leitores. Isso porque “a materialidade do texto, o preto no branco do papel, só se transformam em sentido quando alguém resolve ler” (Zappone, 2009, p. 189).

Portanto, o aspecto recepcional, intitulado Estética da Recepção e considerado um modelo teórico de pesquisa, está relacionado aos estudos de Hans Robert Jauss. Ele se preocupa tanto com a recepção sincrônica, que é a atual, quanto com a diacrônica, desenvolvida ao decorrer dos anos. Jauss não ignora a importância da literatura na construção da bagagem cultural do leitor. Seus conceitos estão distribuídos em teses.

Dentre elas, está a ideia de acontecimento literário que, diferente do acontecimento político, “não possui consequências imperiosas, que seguem existindo por si sós e das quais nenhuma geração poderá mais escapar” (Jauss, 1994, p. 26). Ou seja, a realização se dá no “horizonte de expectativas dos leitores, críticos e autores [...] ao experimentar a obra” (Jauss, 1994, p. 26). Segundo Jauss, o leitor possui uma série de saberes prévios. Portanto, a maneira como atribui sentido a determinados textos está relacionada com esse horizonte de expectativa, já que “a obra que surge não se apresenta como novidade absoluta num espaço vazio, mas, por intermédio de avisos [...] predispõe seu público para recebê-la de maneira bastante definida” (Jauss, 1994, p. 28).

Segundo Wolfgang Iser (1999) ler é estar em movimento, pois o leitor ultrapassa o livro e estabelece conexões com sua própria realidade. Além disso, um texto literário não é “ensimesmado”, ou seja, não se basta em sua redoma. Isso ocorre porque ele depende tanto da manifestação do autor diante de acontecimentos que lhe afetam quanto dos sentidos que residem no leitor e são inferidos durante a leitura, a partir do preenchimento de lacunas e estabelecimento de *insights*. Nas palavras do teórico alemão, “a relação entre o texto e o leitor se caracteriza pelo fato de estarmos diretamente envolvidos e, ao mesmo tempo, de sermos transcendidos por aquilo que nos envolvemos” (Iser, 1999, p. 12).

Para Iser, a leitura pode ser considerada um jogo. Por isso, cativa, entretém e instiga:

O autor e o leitor participam, portanto, de um jogo de fantasia; jogo que sequer se iniciaria se o texto pretendesse ser algo mais do que uma regra de jogo. É que a leitura só se torna um prazer no momento em que nossa produtividade entre em jogo, ou seja, quando os textos nos oferecem a possibilidade de exercer nossas capacidades (Iser, 1999, p. 10).

O jogo mencionado pelo autor, texto e leitor produz certamente um efeito. Nesse sentido, de acordo com Jauss (1994), é necessário ponderar que a obra apresentada não é uma novidade total, pois

Ela desperta a lembrança do já lido, enseja logo de início expectativas quanto a “meio e fim”, conduz o leitor a determinada postura emocional e, com tudo isso, antecipa um horizonte geral da compreensão vinculado, ao qual se pode, então – e não antes disso –, colocar a questão acerca da subjetividade da interpretação e do gosto dos diversos leitores ou camadas de leitores (Jauss, 1994, p. 28).

De fato, ao ler Krenak, existe a lembrança do que já foi lido. Conforme Guimarães (2023), existem diversos elementos que diferenciam e comprovam a qualidade da obra do escritor de origem indígena. O primeiro aspecto está relacionado ao seu conteúdo significativo e urgente. *Ideias para adiar o fim do mundo* não apenas contribui para diversificar o repertório dos estudantes, já que conteúdos profundos elaborados por indígenas raramente são abordados nas escolas, mas também representa um compromisso e um chamado à vida, não apenas para os seres humanos, mas para todo o planeta.

AS IDEIAS DE AILTON KRENAK

Ailton Alves Lacerda Krenak, escritor, pesquisador e ambientalista, nasceu em 1953 em Itabirinha de Mantena, no Estado de Minas Gerais. Ele realiza palestras ao redor do mundo, concede frequentemente entrevistas e possui uma atuação política bastante demarcada. É lembrado, em muitas ocasiões, pelo discurso impactante que realizou na Assembleia Nacional Constituinte, em 1987, em prol dos direitos dos indígenas. Em 2023, foi o primeiro indígena eleito para a Academia Brasileira de Letras (ABL), ocupando a cadeira número 5.

De acordo com Guimarães (2023), Krenak é autodidata e se alfabetizou aos 18 anos. Sua comunidade é composta atualmente por cerca de cem famílias. O autor o caracteriza como “consciente da destruição empreendida na terra por aqueles que realizam atividades como exploração de minérios, garimpo e corte de madeira, Krenak tornou-se uma importante liderança e um ativista pelos direitos socioambientais planetários e indígenas” (2023, p. 7). Referindo-se ao que se encontra em trechos de *Ideias para adiar o fim do mundo*, que começam com referenciais e incluem anedotas, Guimarães comenta:

Trata-se de textos que costumam ser híbridos: por um lado, trazem características dos textos referenciais, como a dissertação ou o texto jornalístico, que buscam informar o leitor de algo, sendo, portanto, objetivos e argumentativos. E, por outro lado, o ensaio mantém uma

liberdade poética na linguagem, o que é comum nos textos mais literários (2023, p. 38).

Ao apontar os textos de Krenak como ensaios, Guimarães (2023) aponta características como ritmo e cadência, que estabelecem uma conversa aprofundada em suas indagações. Ele ressalta o caráter argumentativo desses textos, trazendo uma cadência lógica e embasada, além da dupla “inventividade e originalidade”, não se apegando em soluções, mas aos questionamentos retóricos também utilizados como recursos estilísticos no texto. Em outras palavras, “bons ensaios são reflexões profundas, que demandam envolvimento com o assunto sobre o qual se escreve. Nesse sentido, se pensarmos em povos envolvidos e engajados em assuntos planetários, como natureza e vida, não há como não pensarmos nos indígenas no Brasil” (Guimarães, 2023, p. 12).

Ainda conforme Guimarães (2023), tal chamado é especialmente importante no contexto atual uma vez que, apenas no Brasil, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) afirmou que o desmatamento na Amazônia aumentou em 34% no ano de 2020. Ações como essa são consequência da interferência humana em um contexto histórico, ou mais precisamente, em uma era geológica já denominada “Antropoceno”, marcada pela aceleração de índices e degradação da natureza, principalmente após a Revolução Industrial.

Krenak (2019) também critica a premissa de que existe uma humanidade superior às outras. Esta abordagem faz uso da retórica e do estilo autoral, como ao empregar a figura de linguagem ironia no trecho “trazendo-a para essa luz incrível”. Tais aspectos podem ser debatidos com os alunos, como evidenciado no trecho a seguir:

A ideia de que os brancos europeus podiam sair colonizando o resto do mundo estava sustentada na premissa de que havia uma humanidade esclarecida que precisava ir ao encontro da humanidade obscurecida, trazendo-a para essa luz incrível. Esse chamado para o seio da civilização sempre foi justificado pela noção de que existe um jeito de estar aqui na Terra, uma certa verdade, ou uma concepção de verdade, que guiou muitas das escolhas feitas em diferentes períodos da história (Krenak, 2019, p. 8).

Ao redigir um guia para professores sobre como abordar o texto de Krenak em sala de aula, Guimarães (2023) destaca que os apelos de líderes indígenas se baseiam em conhecimentos ancestralmente enraizados no Brasil, transmitidos por povos que habitam essas terras há muitos séculos. Essas vozes não são relevantes apenas para as comunidades florestais, mas para o mundo todo. A destruição dessas comunidades e dos ecossistemas naturais que ocupam representa uma destruição da vida em sua totalidade - dos rios, das montanhas, das plantas, dos animais. As consequências desse cenário reverberam globalmente.

Assim, reflete-se que “a pandemia de Covid-2019, que se iniciou em 2020, adquiriu um alcance que é indissociável da forma como nos estruturamos como sociedade, uma sociedade que serve mais à geração de dinheiro para grandes corporações do que à vida” (Guimarães, 2023, p. 37). Esse é o alerta emitido pelos povos da floresta e que também podem ser discutidos em sala de aula.

É importante mencionar que, apesar de Guimarães (2023) reconhecer o texto como enquadrado no escopo do gênero ensaio, como uma característica marcante da produção indígena, o livro de Krenak é baseado na oralidade, a partir da organização de algumas palestras proferidas por ele entre os anos de 2017 e 2019 em diferentes locais de Portugal.

METODOLOGIA

Com o intuito de trabalhar com o letramento literário no ensino médio, durante a disciplina de estágio do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol na modalidade Educação a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa, optou-se por utilizar a abordagem da estética da recepção. Destaca-se que esta experiência ocorreu no componente curricular de Português, em duas turmas de 1º ano, com uma média de 25 alunos por turma. A aplicação se deu em um colégio estadual na cidade de Guarapuava, localizada no Centro-Sul do Paraná. O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2023 como parte da disciplina “Estágio e Formação Docente de Língua Portuguesa e Literatura II”.

Nesta sequência didática, adotou-se o método recepcional de ensino de literatura, adaptado à proposta com base em Hans Robert Jauss (1979), direcionado à ideia de que a interpretação de uma obra literária é influenciada pelas experiências e expectativas do leitor, conforme já apresentado.

Vale ressaltar que esta metodologia valoriza a diversidade de perspectivas, estimula o pensamento crítico e o diálogo entre os estudantes, permitindo a ampliação de horizontes e a compreensão mais ampla do mundo ao seu redor. Além disso, ao valorizar as vivências e experiências individuais dos alunos, a metodologia recepcional pode contribuir para o desenvolvimento da empatia, da sensibilidade estética e da consciência social, preparando-os não apenas como leitores proficientes, mas também como cidadãos engajados e reflexivos.

Entre tantas abordagens possíveis na área da literatura, uma das estratégias baseadas na legislação vigente diz respeito à abordagem da temática indígena em sala de aula, pois os conteúdos devem focar em ações educativas “com o objetivo de promover e valorizar a diversidade cultural” (Brasil, 2013, p. 381), trazendo algumas reflexões pertinentes para os estudantes. Torna-se importante aproximar mundos distantes e reduzir fronteiras. Afinal,

Formar para o gosto literário, conhecer a tradição literária local e oferecer instrumentos para uma penetração mais aguda nas obras, tradicionalmente objetivos da escola em relação à literatura, decerto supõem percorrer o arco que vai do leitor vítima ao leitor crítico (MEC, 2006, p. 69).

Proporcionar o “arco do leitor vítima ao leitor crítico” é, de fato, um desafio. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para o ensino de literatura, destacando sua importância no desenvolvimento integral dos estudantes. De acordo com a BNCC, o ensino de literatura deve promover a formação de leitores competentes e críticos, estimular o contato com diferentes gêneros literários, ampliar repertórios e possibilitar a compreensão dos aspectos históricos, culturais e estéticos presentes nas obras.

Além disso, a BNCC ressalta a importância de desenvolver habilidades de análise, interpretação e reflexão sobre os textos literários, bem como de explorar a diversidade literária brasileira e mundial, valorizando a pluralidade de vozes e de culturas. Nesse sentido, o ensino de literatura também é visto como um meio de desenvolver a imaginação, a sensibilidade estética e a capacidade de expressão dos estudantes, estimulando o prazer pela leitura e a construção de identidades leitoras ao longo da vida. Desse modo, a metodologia destacada aqui atende a essas expectativas.

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O Quadro 1, elaborado durante o planejamento do estágio em Língua Portuguesa e Literatura, apresenta as habilidades da área de literatura que são apresentadas na sequência didática relatada neste estudo, conforme os aspectos indicados na BNCC, sendo pelo menos cinco habilidades contempladas. Dessa forma, o quadro a seguir contempla a descrição da habilidade e a justificativa de como foi atendida na Sequência Didática (SD):

Quadro 1 – Habilidades de literatura da SD conforme a BNCC

Habilidade	Descrição	Justificativa
EM13LP46	“Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica”.	A leitura do texto literário foi compartilhada pela turma, com incentivo ao exercício do diálogo com a cultura dos povos indígenas.
EM13LP49	“Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários [...] para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura”.	Os alunos são instigados a perceberem as peculiaridades do gênero textual ensaio, que é escrito pelo autor Ailton Krenak, que tem relação com a tradição oral. São apresentadas as características dos textos ensaísticos em comparação com os textos dissertativos-argumentativos.
EM13LP51	“Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural”.	A seleção do texto é de um livro escrito na contemporaneidade, assim, discute questões atuais que dialogam com aspectos históricos. Além disso, aborda assuntos que têm sido comumente inseridos em processos vestibulares ou outros exames que são realizados pelos alunos.
EM13LP52	“Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária [...] ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção [...] e o modo como dialogam com o presente”.	A sequência didática é centrada na produção do escritor indígena Ailton Krenak, incentivando a crítica literária e possibilitando o contato com um contexto de produção diferente, em conexão com o presente. O livro e o texto também dialogam com o presente, refletindo sobre como persiste o pensamento colonizador eurocentrista e como alguns povos são considerados inferiores a outros.
EM13LP53	“Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc.”.	A aplicação da SD propõe a elaboração de ideias sobre o texto lido coletivamente, possibilitando que os alunos elaborassem um argumento para que pudessem, metaforicamente, contribuir para que o fim do mundo seja adiado.

Fonte: Elaborado pela autora com referência a Brasil, 2012.

Percebe-se que a atualidade dos textos de Krenak possibilita o enquadramento da SD nos pressupostos da BNCC. O texto é contemporâneo e traz a diversidade cultural dos povos indígenas brasileiros em destaque. A escolha do texto literário em questão proporcionou a

articulação de habilidades fundamentais para a formação dos alunos, como a construção de sentidos pela leitura textual, a identificação do estilo literário em questão, o conhecimento de um autor contemporâneo de destaque que dá voz a um grupo socialmente excluído, a valorização da cultura indígena e o estímulo à produção de comentários sobre a obra.

Consideradas essas reflexões, o Quadro 2 contempla o resumo do desenvolvimento da experiência em relação aos passos da metodologia escolhida. Na primeira coluna, encontra-se a etapa; na segunda, a descrição da atividade a ser desenvolvida a partir da metodologia; e, na terceira, a aplicação de como o que foi planejado ocorreu na prática.

No Quadro 2, constata-se que a SD se baseou em sete passos inspirados pela leitura da teoria de Jauss (1979), os quais foram aplicados ao decorrer da carga horária de regência em sala de aula, a saber: 1) determinação do horizonte de expectativa do leitor, 2) análise da obra literária, 3) seleção de trechos significativos, 4) leitura compartilhada, 5) ampliação do horizonte de expectativa, 6) atualização do horizonte de expectativa e 7) avaliação.

Durante as observações, foi constatado que os alunos do 1º ano estavam aprendendo a redigir diferentes tipos de argumentos, uma fase prévia à construção de redações argumentativas. Buscando integrar a leitura literária com a prática textual, a estrutura do chamado “argumento de princípio” foi apresentada. Além disso, houve a discussão que justifica o fato de o gênero textual escrito por Krenak ser considerado um ensaio, com uma estrutura mais livre do que o texto dissertativo, que é aprendido pelos estudantes no momento de fazer redações.

Quadro 2 – Etapas da SD com o método recepcional e a experiência

Etapa	Descrição	Aplicação
1) Determinação do horizonte de expectativa do leitor	O (A) professor (a) deve identificar as experiências dos alunos em relação ao texto que será estudado.	Foram realizados questionamentos e houve a identificação de que os alunos não conheciam o autor Ailton Krenak.
2) Análise da obra literária	O (A) professor (a) deve fazer uma análise da obra literária, levando em consideração seu contexto histórico e cultural, bem como suas características formais.	Na proposta, foi apresentado o conteúdo do livro <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i> e o momento histórico em que é escrito.
3) Seleção de trechos significativos	O (A) professor (a) deve selecionar trechos significativos da obra que sejam relevantes para o horizonte de expectativa dos alunos.	Alguns parágrafos do ensaio foram discutidos separadamente objetivando identificar a temática, o posicionamento e a forma.
4) Leitura compartilhada	O (A) professor (a) deve fazer uma leitura compartilhada dos trechos selecionados, incentivando a participação ativa dos alunos na discussão e na interpretação do texto.	O ensaio foi lido na íntegra pelos alunos. Cada estudante leu um parágrafo. Após, foram feitas algumas perguntas condutoras para a interpretação.
5) Ampliação do horizonte de expectativa	A partir da análise e da discussão da obra literária, o (a) professor (a) deve ampliar o horizonte de expectativa dos alunos, estimulando a reflexão sobre as relações entre a obra e o contexto de produção.	Foram apresentados dados a respeito do povo Krenak atualmente e da realidade dos povos indígenas no que diz respeito à conquista e manutenção de seus direitos.
6) Atualização do horizonte de expectativa	Com base na ampliação do horizonte de expectativa, o (a) professor (a) deve ajudar os alunos a atualizarem suas expectativas em relação à obra literária, possibilitando uma compreensão mais profunda e complexa do texto.	Os alunos foram orientados a elaborar também as suas próprias ideias para adiar o fim do mundo, a partir da estrutura do argumento de princípio. Eles escreveram em <i>post-its</i> e colaram as frases no quadro.
7) Avaliação	O (a) professor (a) deve avaliar o processo de aprendizagem dos alunos, levando em consideração não apenas o conhecimento adquirido sobre a obra literária, mas também o desenvolvimento da capacidade de interpretação e de reflexão crítica sobre a literatura.	As temáticas das ideias elaboradas pelos alunos abrangeram temas que estavam em harmonia com as abordagens do autor Ailton Krenak, como preservação da natureza, aumento de empatia, crítica ao consumismo exacerbado, crítica ao uso indiscriminado da tecnologia e outros.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Jauss (1979).

O Quadro 3 contempla algumas “ideias para adiar o fim do mundo”, inspiradas pelas reflexões de Krenak e escritas pelos alunos. Para preservar os dados pessoais, os nomes dos estudantes foram substituídos por números na coluna 1.

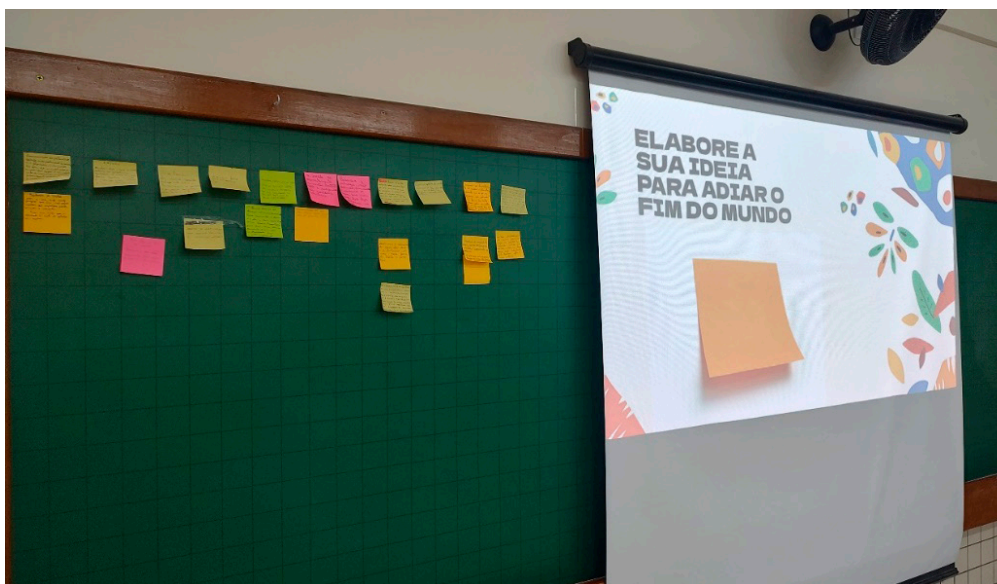
Quadro 3 – Ideias que os estudantes têm para adiar o fim do mundo

Aluno	Argumento
1	Precisamos dar mais valor aos nossos antepassados, reconhecer ou voltar a estudar as suas histórias, devemos ser mais pessoas e não deixar que outros, como colonizadores, venham substituir nossa história.
2	Se não pararmos o aquecimento global, muitas coisas serão perdidas, dentre elas espécies inteiras extintas e até vidas humanas, já que a temperatura global vai aumentar e o nível do mar pode subir.
3	Se todo mundo fizer a reciclagem da maneira correta, irá diminuir a quantidade de poluição. Apenas 4% das pessoas fazem a reciclagem no Brasil e devemos fazer campanhas para aumentar essa porcentagem.
4	É fundamental diminuir o consumo de água, comer alimentos orgânicos e reduzir a poluição, que pode ocorrer devido às ações do homem na natureza.
5	É necessário reduzir o desmatamento de árvores e florestas, evitando que o oxigênio seja poluído, pois hoje em dia muitas pessoas sofrem com falta de ar limpo, por conta da fumaça da queima das árvores.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos comentários escritos pelos alunos, 2022.

A Figura 1, a seguir, mostra as ideias dos alunos dispostas no quadro da sala de aula. Ideias que também foram lidas em voz alta por eles.

Figura 1: Ideias dos alunos expostas no quadro da sala



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Destaca-se que o argumento de princípio, indicado como a estrutura de escrita das ideias dos alunos, é uma forma de argumentação que se baseia em princípios morais, éticos, filosóficos ou ideológicos para sustentar uma determinada posição ou conclusão. Busca estabelecer uma fundamentação lógica e coerente a partir de princípios gerais e universais, aplicados a uma situação específica ou questão em debate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia que a utilização da metodologia de estética da recepção de literatura no ensino médio revelou-se uma prática pedagógica enriquecedora. Através dessa abordagem, os estudantes foram incentivados a se tornarem leitores ativos e críticos, participando da construção de significados e interpretações da obra literária. A leitura do texto *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak, permitiu que os alunos refletissem sobre questões socioambientais, os impactos da colonização europeia e preconceito com outros modos de vida, despertando a consciência para a importância da preservação do meio ambiente e da valorização das culturas indígenas.

Além disso, a adoção da metodologia de estética da recepção proporcionou aos estudantes a oportunidade de ampliar seu repertório literário, explorando textos e gêneros que dificilmente são abordados no currículo escolar tradicional. A valorização da diversidade de perspectivas e a promoção do diálogo e do pensamento crítico contribuíram para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a capacidade de análise, interpretação e reflexão.

A prática demonstrou que a SD contou com as etapas necessárias para que os alunos compreendessem melhor as temáticas abordadas pelo escritor. Além disso, forneceu um *background* para aqueles alunos que não tinham conhecimento sobre o autor e dos contextos por ele abordados. Um ponto positivo foi o aprofundamento da temática, partindo do contexto amplo dos povos indígenas no Brasil e chegando ao gênero textual ensaio, escrito por Krenak. Os pontos frágeis podem incluir a limitação de tempo para aprofundar todos os aspectos relativos à temática, dada a carga horária da disciplina e todos os fatores associados à execução do estágio.

Essa abordagem também despertou nos alunos a perspectiva de que podem elaborar suas próprias ideias para adiar o fim do mundo, pensando criticamente sobre práticas como o consumismo e o individualismo exagerados. Este relato pretende disseminar a prática com a sequência didática, possibilitando sua replicação em outros contextos. Existe um potencial relevante para a realização de práticas interdisciplinares com este texto, unindo a discussão com disciplinas como Arte, História, Filosofia e Geografia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas características. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10.
- GUIMARÃES, Eduardo Dias Fonseca. **Material Digital do Professor** – Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo. Ed. 24, 1999 (v. 2).
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.
- JAUSS, Hans Robert; ISER, Wolfgang; COSTA LIMA, Luiz (Org. e Trad.). **Aliteratura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Estética da Recepção. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. Ed. Maringá: Eduem, 2009.

Recebido para publicação em: 20 set. 2023.

Aceito para publicação em: 29 nov. 2023.